



Aprender e usar, ou fracassar

O professor e antropólogo Luiz Marins tem atuação e reputação internacional, honorários de primeiro mundo e nunca recebe menos de 1.000 pessoas em suas palestras.

Entre outros conhecimentos, o que o faz tão requisitado é a sua permanente pregação de que é preciso aprender todo dia, porque a cada segundo, algo novo é inventado.

As empresas, todos sabemos, não podem parar. Seus executivos, aí incluindo os controladores, então, perdem postos num estalar de dedos – e o motivo principal é não se ocuparem da necessária atualização pessoal.

Pois é exatamente dessa “preguiça” que estão a padecer muitos dos políticos brasileiros. Ao se empossarem ou se repetirem nos seus mandatos, seja no Poder Executivo ou Legislativo, acomodam-se como se aquele “emprego” fosse para sempre.

É comum dispensarem leituras, envergonharem-se de aprender em novos cursos, debaterem pouco, esconderem-se por detrás de assessores e posarem com “ares superiores”, envaidecendo-se com os “rapapés” e os mimos dos eternos bajuladores. Como se sabe, estes não são os melhores amigos.

Como não perco oportunidade de repetir, lá vai: os eleitores não são mais os mesmos, é preciso tratá-los como clientes exigentes, mais informados e vingativos. É preciso não temê-los, muito menos temer dizer-lhes não. Respeito e satisfações é o que realmente querem. Plagiando Eduardo

Botelho: o cliente (eleitor) já não é mais só o Rei, agora ele é como Deus – e a Deus não se teme, se respeita. A grande diferença é que Deus perdoa, o cliente (eleitor) se vingá.

Dever-lhe respeito e atenção não submete o político à condição de “vassalo”. Dizer-lhes quantos não forem necessários, fundamentados em motivos justos, não significa realmente a perda do voto.

Nessa nova prática de relacionamento, os políticos com e sem mandato devem compreender a linguagem básica da informática, para que possam, no mínimo, receber e transmitir e-mails e, pessoalmente, digitar textos próprios e navegar na Internet.

Devem priorizar tempo para acompanhar também a evolução extraordinária da cibernética e manterem-se atentos ao crescimento do número de internautas. Lugar, aliás, onde estão milhares de eleitores.

O mundo já utiliza os *wearable computers* (“computadores vestíveis”). Para qualquer cidadão, principalmente os políticos, poderem servir de referência para os jovens deve ser motivo de orgulho. *E que boa lição de caráter é essa de não ter vergonha de aprender sempre!*

É pouco o tempo de conhecimento do sistema da telefonia celular. A ilustração do tempo está aí: em apenas o período de dois mandatos e meio o telefone celular chegaram às mãos de quantos cidadãos quiseram tê-lo e tornou-se instrumento poderoso para o acesso direto e pessoal.



Aprender e usar, ou fracassar

Mas já temos os celulares com o visor em 3D, incluem GPS e chip de rastreamento...e mais uma infinidade de aplicativos e funcionalidades.

As redes sociais tomaram o mundo. Se alguém imaginar que estou falando do mundo dos jovens, é só navegar um pouquinho na Internet para encontrar um exército de jovens idosos, com mais de 60 anos de idade e de vitalidade.

Outro fato começa a transformar a vida de milhares de famílias e atingirá em cheio os políticos. A informatização nas escolas colocará os jovens, em menos tempo do que este mandato que se iniciou em 2013, aptos a se valerem dos computadores para acessar os mandatários e os órgãos públicos. Essa convivência alcançará por inteiro todas as pessoas.

A questão a ser respondida é quantos políticos estão se antecipando e se [estruturando](#) para se manterem no “emprego”, pois é claro que serão ainda muito mais eleitores navegando pela Internet, emitindo mensagens, procurando *home-pages* e querendo respostas pelos mesmos veículos.

A propósito, leitor, você já experimentou acessar, por exemplo, o site da Presidência da República? Se não, sugiro fazer o teste. Aproveite e procure acessar também os sites do Governo do Estado, as prefeituras ou os políticos com mandato.

Nos acessos que conseguir, deixe mensagem – e conte o tempo que levará a resposta. Fique firme na exigência, você tem direito à resposta.

Ainda mais agora, com a nova Lei do Acesso à Informação (de novembro de 2011), que garante esse direito e punirá os servidores públicos desobedientes. Sim, todos os cidadãos tem total direito a saber tudo. É só ler, está tudo na Lei Federal 12.527/11.

Por conta já do tempo presente, é que, entre outras coisas, o político precisa ter claro que quase todos os eleitores têm telefones, estarão convivendo com os computadores e continuarão pouco fiéis na hora de votar. Ou seja, esses dois veículos estão incorporados no seu dia-a-dia.

O populismo e sorte de alguns os manterá nos seus cargos, todavia isso não durará para sempre. Para alguns, falta menos de um ano, para outros o “enorme” intervalo de pouco mais de 2 anos.

Contudo, tanto para esses quanto para aqueles, convém que se antecipem e estruturem seu marketing político, para não terem de correr e gastar muito mais no momento de praticar o marketing eleitoral.

JANELA

Ou se aprende e se usa, ou se morre. Atualização e antecipação são as receitas.

Cuidar de montar seu “clube de eleitores” e dispor de programas que dêem sustentação para buscar e manter sua “fidelidade” é providência oportuna. Para diminuir riscos eleitorais, é boa prática investir parte dos ganhos de agora nesse tipo de projeto.

A par de dezenas de bons consultores por esse Brasil afora, pessoalmente recomendo, além da



Aprender e usar, ou fracassar

construção do banco de dados, a
conjugação com um sistema de ouvidoria

itinerante e participativa e a utilização de serviços de telemarketing ativo e receptivo. Dada a importância e o valor desses investimentos, o melhor é fugir das improvisações.

É garantido que melhor desempenho nos mandatos dos políticos propiciará verdadeiramente melhores resultados para as pessoas, cidadãos eleitores que daqui a pouco voltarão às urnas, para aprovar, cobrar ou se vingar, isto é, para outro “xeque-mate”. *Touché!*

por Nelson Eduardo Pereira da Costa